

A ESCOLA EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM ANO DE INCERTEZAS

Paula Maristela Teleken¹

Marlene Soder Ressler²

RESUMO

O presente estudo resulta de um trabalho proposto no Componente Curricular Estágio Supervisionado do curso de Pedagogia das Faculdades Integradas de Taquara, que ocorreu no primeiro semestre de 2020, em plena pandemia. Teve como objetivo analisar e compreender como uma escola do Vale do Paranhana, por meio de sua gestão, organizou-se para que alunos e professores pudessem dar sequência a seus estudos e a seus aprendizados, bem como saber como o professor e o gestor desse educandário têm se sentido diante desse processo vivenciado com relação a mudanças advindas com a Covid 19. Por se tratar de uma pesquisa exploratória, foram entrevistados, pelo aplicativo *Whatsapp*, dois profissionais da educação, sendo um professor e um diretor de escola. Os dados coletados apontaram uma ideia da situação de incertezas e desafios que a escola está vivendo neste ano letivo de 2020. Após a análise do estudo, pode-se dizer que a escola precisa adaptar-se a esse novo modelo, integrando-se muito mais com as famílias. Além disso, o professor precisa mudar suas metodologias de ensino, utilizando diferentes estratégias tecnológicas, apontando que todos devem reinventar-se diariamente.

Palavras-chave: Pandemia. Escola. Gestão. Aprendizagem.

ABSTRACT

The present study results from a work proposed in the Supervised Internship Curricular Component of the Pedagogy course of the Integrated Colleges of Taquara, which took place in the first semester of 2020, in the middle of a pandemic. It aimed to analyze and understand how a school in the Paranhana Valley, through its management, was organized so that students and teachers could continue their studies and their learning, as well as knowing how the teacher and the manager of this student have been feeling about this process experienced in relation to changes arising with Covid 19. As it is an exploratory research, two education professionals were interviewed, through the *Whatsapp* application, being a teacher and a school principal. The data collected pointed to an idea of the situation of uncertainties and challenges that the school is experiencing in this academic year of 2020. After analyzing the study, it can be said that the school needs to adapt to this new model, integrating much more with families. In addition, the teacher needs to change his teaching methodologies, using different technological strategies, pointing out that everyone must reinvent themselves daily.

Keywords: Pandemic. School. Management. Learning.

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia das Faculdades Integradas de Taquara – Faccat/RS. *E-mail:* paulateleken@sou.faccat.br.

² Mestre em Educação e professora do Curso de Pedagogia das Faculdades Integradas de Taquara – Faccat/RS. *E-mail:* marlene@faccat.br.

1 INTRODUÇÃO

Diante de tudo vivido no ano de 2020, do isolamento social, da doença que afronta, do uso de máscaras, do uso do álcool gel e do distanciamento exigido, medos e incertezas aparecem. A Covid 19 mudou completamente a vida de milhares de pessoas mundo afora, trazendo mudanças significativas e necessárias, principalmente em relação ao convívio social.

A situação vivenciada afetou diversos setores no mundo, sendo um deles a educação, a qual enfrenta diversas dificuldades para continuar mantendo o aprendizado de seus alunos, para que eles não percam o ano letivo e tenham aprendizados relevantes. A escola, mesmo em tempo de pandemia, busca atingir o maior número de educandos, via plataformas *on-line*, ou por entrega de atividades aos pais na escola, para que a educação não tenha um retrocesso e que os alunos não apresentem um comprometimento quanto a seus aprendizados e a seu desenvolvimento de competências e habilidades.

Esse novo paradigma em que a sociedade se encontra traz uma imensidão de sentimentos e angústias. Nas entrevistas realizadas, confirma-se isso, quando a professora entrevistada relata que

[...] são muitos sentimentos, pois é uma situação que ninguém viveu antes, então é um misto de incerteza, com uma sensação de impotência, angústia por não saber como será o amanhã, onde se cuidar e preservar as vidas mostra-se como a única alternativa, pois neste ponto que estamos hoje, de não podermos frequentar as escolas, não está em nossas mãos, nem nas mãos de nossos colegas educadores quando e como será o fim dessa pandemia, então, estamos procurando viver um dia de cada vez, transmitindo um pouco de tranquilidade para quem precisa, tendo fé que tudo passará e que uma vacina será descoberta³.

Ressalta-se, também, que, além desses sentimentos e mistos de incertezas, todos estão enfrentando grandes desafios e mudanças em suas vidas, principalmente em sua rotina, de modo que estão adaptando-se e conduzindo a vida da melhor forma possível. Conforme relatado pela professora entrevistada, ela considera que, no começo da pandemia, teve bastante dificuldade, por sempre estar na correria, na

³ As falas dos sujeitos da pesquisa serão apresentadas na mesma formatação das citações, porém em itálico, para diferenciar do referencial teórico utilizado no trabalho.

agitação do dia a dia, mas, no decorrer, buscou adaptar-se, realizando parte de seu trabalho em *home office*, julgando haver vantagens em trabalhar em casa, pelo fato de poder fazer seus horários. Porém, ela destaca sentir muita falta do contato com as crianças e, também, da privacidade pelo fato de não ter horário fixo para atender aos pais e às famílias.

A metodologia utilizada no desenvolvimento deste trabalho foi uma pesquisa exploratória, com aplicação de duas entrevistas *on-line* com dois profissionais da área educacional. Para isso, foram elaboradas antecipadamente algumas questões, as quais tinham como objetivo analisar e compreender a visão dos participantes perante esse processo, bem como entender como se sentem e quais os desafios e as mudanças em sua rotina, visando analisar, também, se a pandemia trouxe pontos positivos e negativos à educação, com a valorização ou não dos profissionais que atuam na área da educação. Além disso, a pesquisa buscou compreender também os critérios e os recursos utilizados para ministrar as aulas, a importância das tecnologias dentro do contexto educacional, a perspectiva de avaliação sobre a aprendizagem, o desenvolvimento cognitivo dos alunos, a condução, por parte do diretor, da instituição juntamente com seus profissionais para melhorar a desenvoltura da educação e, por fim, a utilização das mídias sociais para transpor as atividades às crianças de modo a manter o vínculo social entre a escola, o profissional docente e a instituição família.

Para a coleta e a análise dos dados, recorreu-se às narrativas como processo de formação desses professores, pois, conforme Cunha (1997, n.p⁴, grifos do autor):

A narrativa provoca mudanças na forma como as pessoas compreendem a si próprias e aos outros. Tomando-se distância do momento de sua produção, é possível, ao 'ouvir' a si mesmo ou ao 'ler' seu escrito, que o produtor da narrativa seja capaz, inclusive, de ir teorizando a própria experiência. Este pode ser um processo profundamente emancipatório em que o sujeito aprende a produzir sua própria formação, autodeterminando a sua trajetória.

Desse modo, o presente estudo visou, a partir de um olhar atento e sensível às respostas dos profissionais convidados, desconstruir e reconstruir a visão dos educadores e a forma como a sociedade vê esse momento de pandemia. A ideia é entender o que as instituições realizam para que, de fato, a educação não pare e as

⁴ n.p = não paginado. Como o texto original, extraído da Internet, não apresentava paginação, não foi possível, neste trabalho, indicar a página da citação direta (N. A.).

crianças sejam alcançadas de forma significativa, sensibilizando e buscando trazer, com essa visão, inúmeras possibilidades e formas para que a sociedade em si repense o real papel que a escola exerce na vida das crianças e dos jovens.

2 A ESCOLA NO TEMPO DA PANDEMIA

A escola é um espaço de socialização do saber que exerce papéis fundamentais na sociedade: socializar e democratizar o acesso ao conhecimento e promover a construção moral e ética nos estudantes. Esses papéis compõem a formação de pessoas conscientes, críticas, engajadas e com potencial de transformação de si mesmas e da sociedade. O papel da escola na formação do cidadão é essencial para o bom funcionamento da sociedade.

De acordo com Reszka (2013, p. 93, grifos da autora):

Remetendo-nos à etimologia, a escola' provém do grego "σχολή", que significa 'vagar, descanso, em especial, o vagar consagrado às ciências; significa também o lugar onde o professor faz apresentações científicas' (ROLOFF, 1915, p.706, tradução nossa). A origem da palavra escola significa 'lugar de lazer', e algo se configura no tempo, em que o social mostrou-se assim forte o bastante para pensarmos as modificações que essa instituição passou através dos séculos, transformando o sentido, a função e o lugar que a escola ocupou e ocupa até hoje, produzindo subjetividades, refletindo como pano de fundo da cultura moderna, até a contemporânea.

O espaço escolar deve compor um todo coerente, pois é nele e a partir dele que se desenvolve a prática pedagógica. Sendo assim ele pode constituir um espaço de possibilidades ou de limites. Nesse sentido, o período do confinamento social e de escolas fechadas por conta da pandemia tem impedido a relação presencial que se estabelece entre professor e alunos na busca de um conhecimento sistemático, criando novas formas de acolhimento e de vínculos virtuais que promovam a aprendizagem. Como professores, pede-se uma escola com mais tecnologias; agora, tem-se uma tecnologia para ser usada em prol do conhecimento. Nesse contexto, o gestor da escola, juntamente com sua equipe pedagógica, exerce um papel fundamental, integrando professores, famílias e alunos.

Corroborando essa ideia, Lück (2008, p. 8) afirma:

A participação efetiva na escola pressupõe que os professores, coletivamente organizados, discutam e analisem a problemática pedagógica que vivenciam em interação com a organização escolar e que, a partir dessa análise, determinam caminhos para superar as dificuldades que julgarem mais carentes de atenção e assumam compromisso com a promoção de transformação nas práticas escolares.

Marchesi (2004) ressalta, no que diz respeito à educação, que essa tarefa a escola não pode realizar sozinha, mas precisa da cooperação de outras instituições, sendo a família a instituição que mais perto se encontra da escola. Desse modo, é necessário levar em consideração que ambas devem, ou pelo menos deveriam, andar juntas, buscando atingir os mesmos objetivos, comungando os mesmos ideais e superando os desafios, as dificuldades e os conflitos que, diariamente, angustiam a todos.

Em conversa com a gestora da escola, foi relatado que *“a rotina mudou drasticamente, pois quem administra uma escola não para nunca”*. Isso mostra o desafio que foi aplicado às escolas, em especial em tempos de pandemia, alterando uma rotina planejada e previsível para uma rotina indefinida, construída de acordo com a situação vivida. Além disso, a gestora afirmou que

[...] o maior desafio tem sido ocupar o tempo e tentar fazer com que o quadro de professores não desanime e se mantenha unido, assim como não percam o vínculo com as famílias, visto que este é de suma importância para o processo educativo da criança.

Observa-se que o suporte ao docente, neste momento, é de grande importância a fim de que ele não desanime em seu ofício docente e esqueça o compromisso assumido com as famílias que confiaram os filhos à escola.

Conforme Lück (2008), os pais não participam das determinações da escola e, por vezes, nem a escola quer a sua participação. Porém, muitas vezes, eles tentam impor a sua vontade sobre procedimentos escolares. No entanto, diante do que se está vivendo, é necessário esse acordo entre as famílias e a escola, para que, minimamente, estabeleça-se um vínculo de tranquilidade e após se comece a trabalhar com projetos de aprendizagem.

Desse modo, a partir da conversa, a diretora também narrou a importância do vínculo entre família, escola e alunos, de modo que a instituição vem buscando manter o vínculo com as famílias pela página do Facebook e a partir da criação de grupos de Whatsapp, buscando, por intermédio dessas ferramentas, saber como as famílias estão e o que pode ser feito para ajudá-las. Nesses meios comunicativos, são postadas as atividades de cada turma, visando facilitar o retorno dos pais sobre a realização das atividades propostas pelas professoras. Além disso, foi realizado, na escola, um varal solidário, com arrecadação de alimentos e agasalhos, a fim de trazer a família para a escola.

Durante esse período, a escola teve dois momentos para a retirada de atividades pedagógicas, mas foi percebido que somente 50% das famílias compareceram. Assim, diante dessa porcentagem e também do aumento de números de casos de Covid-19 na cidade, a escola optou por utilizar no momento somente o grupo do Whatsapp para a postagem das atividades, porque ali os pais podem postar fotos, vídeos e narrar como foi a desenvoltura da criança na realização da atividade proposta. Ademais, a escola sugeriu às educadoras que buscassem realizar atividades que envolvessem brincadeiras em família e, também, atividades que permitissem o uso de elementos da natureza, materiais recicláveis ou que as famílias tivessem em seu dia a dia, sem a necessidade de gastar, visto que muitas famílias perderam o emprego e estão passando por diversas dificuldades.

Quanto ao trabalho de modo *on-line* ou por tarefas, a professora ressaltou que esse processo está sendo bastante difícil e desafiador, mas pensa que, diante da situação, melhor assim do que não propor ou incentivar nada. Mesmo com as portas fechadas, a escola não podia parar e comprometer o ano letivo, até porque as crianças precisam ser estimuladas e ter uma rotina, mesmo que diferenciada, para mantê-las ativas e conectadas à vida escolar, embora distantes do professor.

A docente destacou ainda que, se as atividades fossem feitas na escola, seriam conduzidas de maneira diferente, mas, diante da situação apresentada, considera importantíssimo o envio dessas tarefas para manter o vínculo com as famílias e para que as crianças continuem desenvolvendo-se integralmente. Enfatiza também que ainda existem desafios pelo caminho a ser trilhado, como a questão de ser muito difícil realizar um planejamento a distância, pois é preciso considerar alguns fatores como pobreza extrema, vícios na família, muitas pessoas morando na mesma casa, falta

dos recursos como espaço adequado em casa, computadores e internet para a realização das atividades, além dos “descasos de algumas famílias” por não se preocuparem ou se interessarem pelo aprendizado de seus filhos, porque os pais estão tendo que realizar as atividades com seus filhos ou por terem dificuldades de realizá-las de forma colaborativa.

Dessa maneira, observa-se que, apesar de muitos pais não estarem “interessados” ou apresentarem dificuldades para realizar as atividades juntos com os filhos, bem como entrar em contato com a escola, muitas famílias estão bem presentes. Elas buscam ter uma boa relação com todos os participantes da instituição, o que é fundamental para que haja uma boa desenvoltura nas relações e nos processos de ensino e aprendizado dos educandos. Nesse sentido, ressalta Souza (2009, p. 8) que

[...] uma boa relação entre a família e a escola deve estar presente em qualquer trabalho educativo que tenha como principal alvo o aluno. A escola deve também exercer sua função educativa junto aos pais, discutindo, informando, orientando sobre os mais variados assuntos, para que, em reciprocidade, escola e família possam proporcionar um bom desempenho escolar e social às crianças.

Acerca disso, o autor Parolim (2003) enfatiza que tanto a família quanto a escola devem preparar as crianças para o mundo, no entanto a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. Além disso, a escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, necessitando da família para concretizar o seu projeto educativo.

No decorrer da pesquisa, foi questionado se, perante a pandemia, a diretora conseguiu enxergar pontos positivos e negativos agregados à educação, bem como a valorização dos profissionais que atuam nessa área. Esse questionamento permitiu discutir, conforme a entrevistada, que tem sido um período difícil, mas, enquanto educadora e mãe, consegue perceber os dois aspectos, pois os professores, por um lado, estão sendo exaltados por darem conta de seus alunos em sala de aula e conseguirem fazer com que as crianças aprendam, comportem-se, cresçam intelectualmente, enquanto os pais, em casa, “enlouquecem” para fazer com que os filhos façam as atividades, arrumem o quarto, lavem as mãos e mantenham a higiene. Por outro lado, os professores estão sendo “apedrejados” por estarem trabalhando

remotamente e recebendo seu salário integral, ainda que, antes da pandemia, por vezes, fizeram o papel que deveria ser dos pais.

A diretora ainda ressalta que acredita que o professor sairá desse processo sendo mais valorizado, respeitado e visto de maneira valorosa. Porém, depois de um grande espaço de tempo em que os alunos tiveram muito contato com a internet e as diversas tecnologias, o professor também terá que se reinventar, pois os alunos que retornarão não serão os mesmos depois da pandemia. Por isso, com certeza, a educação não será mais a mesma, tanto na parte pedagógica, do ensino propriamente dito, quanto no que diz respeito à organização do ensino, visto que a aprendizagem deste ano em relação ao currículo ficou comprometida e deverá ser compensada de alguma forma. Hoje, as ferramentas tecnológicas não poderão ser esquecidas, uma vez que o mundo mudou e a escola também está mudando.

A professora, por sua vez, relatou que vê como ponto positivo o fato de as crianças estarem tendo mais contato com suas famílias, visto que, nos últimos tempos, isso era raro, bem como o tempo que os educadores estão tendo para fazer cursos e estar em formação continuada. Já os pontos negativos seriam as dificuldades que as famílias estão encontrando para auxiliar os filhos a realizar as atividades, bem como o fato de muitos alunos terem dificuldade de acesso às atividades, de modo que ainda existem muitos desafios pela frente, devido aos atrasos causados na aprendizagem dos alunos.

Diante de tudo isso, a diretora afirma que é de suma importância manter a transparência principalmente neste período, para a melhor desenvoltura na educação, de modo a manter a equipe informada do que está acontecendo no município quanto a legislações, decisões e andamento das atividades, entre outros. Ademais, é imprescindível manter o vínculo com as famílias, sempre com muita clareza, informando como a escola está procedendo diante de cada situação.

Quanto à questão da importância das tecnologias dentro do âmbito educacional, ambas relataram que essa é uma ferramenta fundamental principalmente neste momento, sendo, por isso, a base da comunicação. Sem a tecnologia, a escola não conseguiria levar nada até os alunos, visto que a escola possui quase 200 alunos e seria inviável levar atividades até eles de forma presencial. Então, a internet deve ser vista como uma ferramenta essencial nesse processo, fazendo parte da vida de quase todos como uma alternativa necessária, visto que os

alunos vivem nesse meio tecnológico. A partir da tecnologia, é possível prender a atenção dos educandos para que desenvolvam habilidades e competências necessárias, mas, para isso, é preciso também que as famílias realizem as atividades com seus filhos e retornem as tarefas para que seja possível perceber o que as crianças conseguiram atingir diante dos objetivos propostos em cada uma das atividades.

Barbosa *et al.* (2004) enfatizam que a equipe diretiva de uma instituição deve estar sempre atenta às necessidades da comunidade; às atualizações dos professores e de sua prática pedagógica; conectada aos avanços científicos e tecnológicos; comprometida com a formação integral e o sucesso dos alunos; bem como empenhada a planejar, coordenar e avaliar a dinâmica da escola diante da realidade atual. Tudo isso precisa ser desenvolvido a fim de resolver os desafios impostos, a partir de uma visão democrática, para atender às contínuas exigências e às novas demandas da sociedade.

A educação passa por uma constante metamorfose, conforme salienta Nóvoa (2015), por isso prescreve mudanças profundas na educação, com maior participação da sociedade e dos educadores. O teórico salienta, em vídeo ao Projeto Devir (2020), que “[...] a escola deve buscar agir na urgência e ao mesmo tempo pensar no futuro, porque a aprendizagem nunca para, bem como ela é um bem global que deve ser transformado para o bem da humanidade”. Desse modo, cada vez mais se torna necessário e essencial que o professor tenha um olhar diferenciado perante o processo de ensino e aprendizagem, para que de fato ocorra o desenvolvimento integral do ser. Mas, para isso, a gestão da escola e a comunidade precisam enxergar o real papel que a escola exerce na vida do educando.

Portanto, para que haja uma boa pedagogia, ou seja, um bom ensino e uma boa aprendizagem, os alunos, a instituição de ensino, a direção, os professores e as famílias devem caminhar juntos, visando à realidade do aluno e à situação educacional da escola. Dessa forma, em conjunto, conseguirão promover uma educação de qualidade e, conseqüentemente, uma boa administração e desenvoltura nos novos processos educacionais que no dia a dia se descortinam.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolvimento deste trabalho, pode-se concluir que, perante toda essa situação pandêmica, diversas dificuldades também se fazem presentes no cenário escolar, desafiando equipes diretivas, professores, estudantes e famílias. Tudo isso faz repensar, de certo modo, atitudes que os cidadãos deveriam ter para uma melhor desenvoltura da educação e da sociedade.

Pode-se perceber que a escola, por meio de seu gestor e de seus professores, desempenha um papel muito importante no processo de ensino e aprendizagem de seus alunos. Mas esse processo acontece somente se existir um vínculo entre as partes. Esse vínculo, no início da pandemia, foi reforçado a partir de atividades lúdicas e significativas organizadas pelos professores e encaminhadas aos alunos e suas famílias.

Desse modo, nota-se que a educação é a base de tudo, por isso família e escola devem andar juntas, buscando uma relação harmoniosa para enriquecer e facilitar o desempenho educacional das crianças. As famílias devem tomar todas as medidas para estarem mais presentes em todos os momentos de vida dos seus filhos, inclusive da vida escolar, buscando o envolvimento, o comprometimento e a colaboração, já que o papel dos pais é dar continuidade ao trabalho da escola, criando condições para que seus filhos tenham sucesso tanto nas aprendizagens quanto na vida.

Apesar das dificuldades e da situação pandêmica vivenciada, faz-se necessário que a escola repense sua prática pedagógica e invista em formação continuada dos professores para melhor atender aos seus alunos, buscando a parceria com a família e a comunidade, como uma forma de atingir seus objetivos educativos, estreitando sempre mais a sua relação com as famílias, em nome do bem-estar do aluno, do aprendizado e de seu desenvolvimento. Muitas incertezas ainda virão, mas muitas mudanças já são percebidas em relação à escola, aos professores e às famílias, em prol de uma aprendizagem significativa, ainda que durante uma pandemia.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Aída Linhares *et al.* **A Gestão da Escola**. Porto Alegre: Artmed Rede Pitágoras, 2004.

CUNHA, Maria Isabel. Conta-me agora! As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, v. 23, n. 1-2, jan./dez. 1997. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551997000100010. Acesso em: 17 nov. 2020.

DIÁLOGOS – VIAGENS PEDAGÓGICAS. **Mensagem de Antônio Nóvoa**. São Paulo, 4 abr. 2020. Facebook: dialogosviagenspedagogicas. Disponível em: <https://www.facebook.com/dialogosviagenspedagogicas/videos/mensagem-de-ant%C3%B4nio-n%C3%B3voa/693336394773962/>. Acesso em: 7 abr. 2020.

LÜCK, Heloísa. **A Gestão participativa na escola**. Petrópolis, RJ. Ed. Vozes, 2008.

MARCHESI, Álvaro; GIL, H. Carlos. **Fracasso Escolar** – uma perspectiva multicultural. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

NÓVOA, Antonio. **Aprendizagem não é saber muito**. 2015. Disponível em: <https://www.sinprodf.org.br/antonio-novoa-aprendizagem-nao-e-saber-muito/>. Acesso em: 27 set. 2020.

PAROLIM, Isabel. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares**. Fortaleza, 2003.

RESZKA, Maria de Fátima. Angústia docente. *In*: FUHR, M.J. (Org.). **Sob a espada de Dâmocles** – Relação dos professores com a docência e o ambiente de trabalho no ensino privado. Porto Alegre: Carta Editora, 2013.

SOUZA, Maria Ester do Prado. **Família/Escola**: A importância dessa relação no desempenho escolar. 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764-8.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2020.